

# RELAÇÃO ENTRE USUÁRIAS E O CALÇADO DO TIPO SAPATILHA

## RELATIONSHIP BETWEEN USERS AND THE TYPE FLAT SHOE

Érica Rodrigues, Tecnologia em Móveis (UTFPR).

### Resumo

O artigo aborda a relação das mulheres com o calçado sapatilha, para isso foi realizado um questionário em que o público feminino respondeu perguntas de aspectos simbólicos e práticos sobre o produto, destacando características de uso, consumo e problemas ergonômicos. Portanto, o que se pretende é demonstrar uma reflexão sobre a qualidade dos atuais modelos de sapatilhas disponíveis no mercado.

**Palavras Chave:** sapatilha, relação, usuária.

### Abstract

The article discusses the relationship of women with flat shoe, for it was conducted a questionnaire in which the female answered questions of practical and symbolic aspects of the product, highlighting characteristics of use, consumption and ergonomic problems. Therefore, the aim is to demonstrate a reflection on the quality of current models of sneakers available in the market.

**Keywords:** flat, relationship, user.

### Introdução

O calçado do tipo sapatilha caracteriza-se por sua semelhança com a principal ferramenta de trabalho e proteção dos pés das bailarinas, por sua aparência estética, pela pouca presença ou ausência de salto. É considerado um artigo de moda unânime e sempre contemporâneo, um dos acessórios de moda mais democráticos, com um design amplamente revisitado e repetidamente utilizado pelas coleções de diversas marcas.

Através da aplicação de um questionário foi possível ter uma noção geral sobre o comportamento das mulheres frente ao consumo especificamente deste tipo de produto, buscando uma sugestão de estudo para o desenvolvimento de um calçado feminino de melhor qualidade.

## Metodologia

Como metodologia para o desenvolvimento deste estudo foi realizado um questionário com 52 mulheres, de diferentes faixas etárias e poder aquisitivo, para buscar conhecer o comportamento das usuárias, enfatizando alguns aspectos relativos ao calçado feminino do tipo sapatilha. As entrevistadas responderam a um formulário com perguntas de respostas objetivas e outras com argumentos descritos pelas próprias participantes, onde se pretendia compreender o pensamento e modo de consumo destas usuárias de sapatilhas.

O resultado tem como objetivo analisar o comportamento e consumo destas, observar as características que são ditas como pontos positivos e negativos deste tipo de calçado. Os motivos que as levam a consumir, a relação custo/benefício, a fidelidade em relação a marcas, os principais problemas relatados, entre outros pontos a serem discutidos.

## Breve histórico das sapatilhas

Nos anos de 1880 um sapateiro italiano, chamado Salvatore Capezio (COX, 2009), que reparava calçados dos figurinos de teatro na Broadway, passou a perceber a complexidade das pontes das sapatilhas de *ballet*, feitas com caixas de gesso. Foi quando então, começou a desenvolver técnicas artesanais e resolveu ele mesmo criar e aperfeiçoar este calçado para as bailarinas.

Mais tarde, já nos anos 1940 a designer de moda Claire McCardel usou os modelos de Capezio em um lançamento de uma de suas coleções, adaptando solas rígidas às sapatilhas. A partir deste momento o calçado que era usado nos palcos se tornou um artigo de rua e rapidamente foi aceito pelas mulheres na época, devido a sua praticidade, foi nomeado como *baillarinas*, porém nada mais eram do que sapatilhas. Mas, o artigo popularizou-se de fato nos anos 50, após a atriz Audrey Hepburn ter aparecido publicamente usando este calçado com calças Capri (O'KEEFFE, 2008), o que lhe proporcionava um ar mais despojado e independente ao se vestir.

Atualmente são produzidas em uma ampla diversidade de materiais, (Figura 1) como couro original ou sintético, tecidos variados, plástico etc. É também chamado de *ballerina*, *flat*, *cedrillon* e *sabrina*. Percebe-se essa alternância de classificações de acordo com o público-alvo a ser atingido pelas marcas. Mas objetivamente, possuem as mesmas características estéticas e são nomeadas como sapatilhas pelo fato de este já ser um termo instaurado como um calçado com forte apelo popular de reconhecimento.

As sapatilhas possuem uma confecção mais tradicional, com poucas emendas, no entanto é um produto que pode ter infinitas de possibilidades de

modelos. Durante o desenvolvimento estas recebem a classificação de modelo decotado, o que oferece uma liberdade ao dorso do pé, porém faz-se necessário uma construção exata (SCHMIDT, 2007), já que não possuem nenhum tipo de fixação nos pés, como cadarços ou fivelas.

Para que sejam de boa qualidade devem ser projetadas com a capacidade de proteger os pés do contato direto com o solo, proporcionando conforto e que estejam esteticamente adequadas a aquilo que as usuárias desejam, unindo a importância de ergonomia ao design. Preservando assim, a saúde dos pés no desenvolvimento deste calçado desde a montagem, elaboração, adequação ao uso e aparência (PASSOS, 2012), permitindo desta forma uma acomodação mais anatômica para os pés.



Figura 1: Sapatilhas em diversos materiais (Fonte: <http://entredamas.com>)

### **Relação das usuárias com o calçado do tipo sapatilhas segundo uso e consumo**

As participantes da pesquisa relatam preferir o calçado do tipo sapatilha, por oferecer praticidade e conforto no dia a dia, pois facilitam o uso devido a ausência de saltos e de certo modo, por se adequarem a praticamente todas as situações de rotinas profissionais. O que confere a estas mulheres segurança em termos de equilíbrio físico e psicológico, da mesma maneira que não se sentem vulneráveis a subterfúgios de sensualidade para ambientes predominantemente masculinos. Desse modo, uma sapatilha propõe um nível de conforto e leveza incomum aos demais modelos de calçados femininos, que possam ser utilizados em ambientes formais de maneira eficaz.

O questionário utilizado como base para este artigo analisou a percepção das usuárias de sapatilha segundo uso e consumo, de acordo com aspectos considerados subjetivos como gosto, preferência, escolha e fidelidade às marcas. As respostas obtidas podem ser consideradas como forma de discussão, para uma série de fatores indicativos e relevantes dadas pelo público feminino. Assim sendo, as respostas apontam que todas as mulheres entrevistadas costumam calçar sapatilhas. No entanto, mostram que o motivo pelo qual escolhem este artigo não é um evento específico como casamento, festas, ou eventos sociais, mas sim pela razão de que o calçado oferece, em tese, comodidade e conforto para a rotina destas.

Os principais aspectos que levam em consideração no ato da compra são conforto, praticidade e ausência de salto. Porém, citaram de modo menos preponderante elementos como, sentir-se mais bonita, segura, atraente, sexy e fácil manutenção.

De acordo com valores simbólicos e reais como preço, marca, qualidade, tipo de acabamento, conforto, beleza e adequação as tendências de moda, o que se leva em consideração como o primeiro ponto no ato da compra é o conforto. Mas, fica evidente também que o conforto é algo já esperado pelas usuárias, um hábito de consumo e não um atributo adicional do calçado (BOZANO, 2011). Consequentemente, espera-se que este seja confortável.

Em relação ao comportamento nota-se que após a tomada de decisão da usuária pela necessidade (real ou não) de consumir o produto, ela avalia a partir deste momento características estilísticas e estéticas do modelo de calçado, sendo eles: ausência de salto (39%), tipo de gáspea - fina, arredondada ou quadrada - (37%) e cor (24%), enfatizando se está adequado a tendência de cores e materiais da moda, de cada estação.

A durabilidade do produto é um ponto a ser melhorado, visto que as usuárias argumentam que possuem curto tempo de vida útil. Após mínimo uso impossibilitam a continuidade da utilização por ter alguma parte danificada. Mesmo levando em conta que, muitas vezes, são produtos considerados *fast fashion*, o valor custo/benefício em geral é insatisfatório.

Outra característica interessante percebida é que a maioria está habituada a comprar em lojas multimarcas, apesar disso não são fiéis a uma única marca e consideram que o valor aceitável é custar até R\$100,00. Já que consomem o produto com a frequência de 3 a 6 meses, totalizando um consumo anual médio de 3 a 5 pares de sapatilhas por usuárias.

### **Inadequações anatômicas e ergonômicas do produto**

A pesar de todos os atributos subjetivos das sapatilhas, estas tem como função primordial a proteção dos pés, uma complexa e importante parte do corpo humano (SCHMIDT, 2007). As fôrmas dos calçados são desenvolvidas a

partir das medidas médias do pé humano, considerando neste caso o grupo de consumidoras (mulheres) e o tipo específico desse calçado (sapatilhas). Tais conhecimentos exigem que fabricantes conheçam não só o que produzem, mas também para quem estão produzindo (GUIEL et al., 2006).

Muito embora seja um produto de preferência das usuárias por uma série de fatores já abordados anteriormente, está longe de ser um produto perfeito, pois apresentam problemas de modo frequente.

As entrevistadas relatam que após relativo tempo de uso (entenda-se pouco tempo) apresentam alguma parte danificada (Figura 2), motivo este que causa interferências nesta relação produto *versus* usuária, fazendo com que sempre estejam em busca de sapatilhas de melhor qualidade, motivado pela insatisfação, o que dificulta a fidelidade a uma marca.



Figura 2: Partes danificadas das sapatilhas  
(Fonte: Arquivo Pessoal)

A biqueira, parte frontal e superior do calçado é citada como a face que se descolam mais facilmente (31%), em segundo lugar na sola (21%), no contraforte (17%), na palmilha (17%) e lateral externa (12%).

As principais características físicas e mecânicas perdidas com o uso contínuo são desgastes como rompimento em alguma das partes do calçado, perda da cor, perda da capacidade de aderência e fixação nos pés, palmilha apresenta algum tipo de avaria como rasgo, desfiado ou furos.

A parte frontal entre biqueira e a sola costumam descolar, gerando um risco para a usuária, pois como não possuem nenhum tipo de fixação nos pés, há uma perda de aderência o que torna o uso do calçado pouco seguro.

Deste o princípio desta relação entre usuária e calçado, do momento em que se adquire a sapatilha, após o ato da compra ao primeiro uso, provoca algum tipo de problema físico nos calcanhares, dedos, dorso dos pés (Choklat, 2012) e cabeça do 1º metatarsiano (joanete), caracterizadas por vermelhidão, bolhas e ferimentos, devido ao atrito repetitivo. Este é um problema já conhecido e sabido pelas usuárias.

Como a maioria das sapatilhas causam algum tipo de ruído nessa relação usuária e produto, no intento de amenizar, as mulheres utilizam-se de alguma solução caseira como: passar talco, utilizar com meias grossas antes de usar nas ruas, prevenir-se com curativos adesivos (Figura 3), passar batom nos calcanhares, etc. Porém observou-se outro tipo de recurso proporcionado por um nicho de mercado, com uma grande variedade de produtos protetores; de silicone, em adesivos, de espuma, gel protetor, barra protetora (cosmético) etc.



Figura 3: Proteção dos calcanhares com curativo adesivo  
(Fonte: <http://www.eunaosouamelia.com>)

No entanto as participantes advertem que há de se considerar que quando compram sapatilhas, o produto não deveria causar implicações dessa gravidade, o que desestimula a confiabilidade na marca.

Segundo Bauer (1998), calçados apertados ou desconfortáveis podem propiciar, com o tempo, tendinites de repetição, pequenos tumores benignos ou desgastes nas articulações dos pés. As sapatilhas, pelo fato de não possuírem saltos provocam pequeno desequilíbrio na coluna, mas de pouca importância. Contudo em fôrmas de base estreita do antepé (calçado de gáspea afunilada) podem resultar em danos como calosidades, dedos em garra, neuromas e joanetes.

Os materiais escolhidos para a confecção exercem influencia direta na ergonomia, sendo de grande responsabilidade deles os principais problemas causados, como desconfortos e propícias doenças dos pés (BOZANO, 2011).

Sabe-se que atualmente há uma possibilidade imensa de materiais disponíveis no mercado para fabricação de calçados, que se adaptam a uma série de preferências de públicos. Porém, o couro segue sendo preferência entre as mulheres na escolha de calçado, porque acreditam ser mais resistente, durável e de manutenção prática. Outras destacam consumir também, sapatilhas produzidas com tecidos e com plástico injetado.

Um fator consideravelmente citado nos questionários é o de que estas sapatilhas são usadas em sua maioria sem meia, isso faz com que os pés estejam em contato direto com o calçado, sem qualquer outra proteção, por este motivo a palmilha é a parte que mais absorve a transpiração, provocando

suor excessivo e conseqüentemente mau odor, devido ao uso repetitivo e ao acúmulo de secreções, apontando assim mais um descontentamento sobre a qualidade das palmilhas das sapatilhas.

A base interna do calçado, juntamente com a palmilha deve ser construída com material leve e que retenha os impactos gerados pelo caminhar e atrito direto com o solo, além de eficiente absorção da umidade dos pés, como parte do valor agregado do produto. Proporcionando um caminhar seguro, adaptando o pé e evitando que a sapatilha adquira maus odores ao longo do uso. Portanto, é importante a escolha de um material de qualidade para a construção do forro (SCHMIDT, 2007).

Porém, o elemento que deve ser considerado é a variedade de diferentes biótipos do ser humano e diferenças físicas, além de diferentes conformações de pés (GOMES FILHO, 2003), o que dificulta a fabricação de calçados em série, devido a um sistema de medidas estabelecido. Mas se por um lado a produção em larga escala oferece para as usuárias produtos a valores acessíveis, por outro lado GOMES FILHO (2003) destaca também que, mesmo já existindo estudos antropométricos, ainda são muitos os problemas ergonômicos gerados por calçados, como inadequação do pé dentro do calçado, inadequação do modelo ao pé, entre outros. Fatores esses, que ocorrem pelo motivo de se considerar uma média das possibilidades de problemas.

## **Considerações Finais**

O resultado deste estudo poderá fornecer informações e sugestões para uma melhora na qualidade dos modelos futuros de sapatilhas, bem como a relação com as usuárias.

Conforme as respostas obtidas a qualidade deste tipo de calçado disponível no mercado atualmente são insatisfatórios por sua pouca durabilidade, assim como os problemas sinalizados pelas entrevistadas, que descrevem algum tipo de lesão nos pés quando a calçado é novo e ao longo do uso apresentam algum desgaste que acaba impossibilitando o uso.

Para tanto, sugerem que deveriam ser mais duráveis e mais confortáveis. Acredita-se então, na melhora da qualidade durante o desenvolvimento do produto, na anatomia do calçado aliado a um bom design e como consequência, a melhora do conforto do calce deste a primeira utilização das sapatilhas. Além de uma melhor resistência em partes pontuais do calçado como gáspea, cabedal, palmilha, sola e forro interno, para que ao longo do uso não perca de modo tão abrupto características anatômicas e estéticas.

A produção em massa e a padronização possibilitam preços mais permissivos a todas as consumidoras, porém percebe-se outro tipo de

questionamento, a implicação de perda de certos aspectos relacionados ao design e adequação ao uso (PASSOS, 2012). Além do desejo de que qualquer calçado ofereça conforto, valor este que está incorporado ao consumo.

Os estudos e avaliações sobre o mercado consumidor e em especial os hábitos das mulheres ao consumirem sapatilhas, apresentam o modo que as usuárias irão utilizar, já que o uso contínuo do calçado pode interferir na montagem, construção e escolha das matérias-primas utilizadas. Considerando também as medidas e tipos dos pés, e a fisiologia do pé, de acordo com movimentos e utilização.

Em um país como o Brasil, onde existe uma grande miscigenação, com diferentes anatomias de pé, acaba por dificultar a produção em larga escala (BOZANO, 2011). Os diferentes biótipos existentes e diferentes formas físicas tornam mais difíceis a padronização (GOMES FILHO, 2006), gerando muitas vezes a inadequação do pé dentro da sapatilha, além de outros fatores que interferem no bom calce. Por isso o processo de moldagem é muito importante, porque é neste momento, onde é possível fazer ajustes para observar com exatidão os tamanhos dos pés dentro dos calçado. Reduzindo dessa forma, problemas de calce das sapatilhas relativos a saúde dos pés, uso e estética.

## **Referências Bibliográficas**

BAUER, Jairo. **Saltos Perigosos**. Folha de São Paulo. Cotidiano, 15/11/98. P.7.

BOZANO, S.; OLIVEIRA, R. de. Ergonomia do calçado: os pés pedem conforto. **Revista da Unifebe**, n.9, out.2011. Disponível em: <<http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/53>>. Acesso em: 13/05/2013.

CHOKLAT, Aki. **Design de Sapatos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

COX, Caroline. **Zapatos Vintage. Calzado Del siglo XX: diseños y diseñadores**. Barcelona: Parramón, 2009.

**Entredamas Mundo Feminino**. Disponível em: <<http://entredamas.com/sapatilhas/>>. Acesso em: 15/05/2013.

**Eu Não Sou Amélia**. Disponível em: <<http://www.eunaosouamelia.com/2011/06/cacadoras-de-mitos-micropore-e-o-melhor-no-quesito-protecao-de-calcanhar/>>. Acesso em: 12/05/2013.



GOMES FILHO, J. **Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica**. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

GUIEL, A.V. et al. **Dossiê Técnico: Desenvolvimento do Produto em calçados**. Senai/RS, 2006.

O'KEEFFE, Linda. **Sapatos – Uma festa de sapatos de salto, sandálias, botas**. Colonia: H.F. Ullmann, 2008.

PASSOS, V.T; KANAMARU, A. T. História do Calçado: Uma Trajetória de design e ergonomia. **VIII Anais Colóquio de Moda 2012**. Disponível em:<  
[http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda\\_2012/GT05/COMUNICACAO-ORAL/103604\\_Historia\\_do\\_calçado\\_uma\\_trajetoria\\_de\\_design\\_e\\_ergonomia.p  
df](http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda_2012/GT05/COMUNICACAO-ORAL/103604_Historia_do_calçado_uma_trajetoria_de_design_e_ergonomia.pdf)>. Acesso em: 10/05/2013.

SCHMIDT, M.R. **Dossiê Técnico: Modelagem técnica de Calçados**. Porto Alegre: Centro Tecnológico do Calçado SENAI, 2007. Disponível em:  
<<http://www.sbrt.ibict.br/dossie-tecnico/downloadsDT/MTYy>>. Acesso em: 10/05/2013.